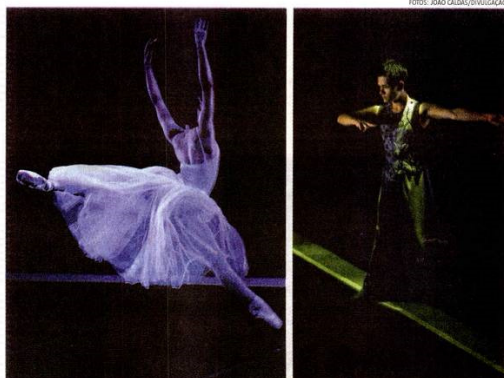


São Paulo Companhia de Dança lança livro que registra o primeiro ano de sua trajetória

Memória



O livro traz de repertório do século 20 (*Serenade*, de George Balanchine) e criações novas (*Entreato*, de Paulo Coládas)

PRESERVADA

MARCELLO CASTILHO AVELLAR

Se alguém for ao Centro de Pesquisa e Documentação do Palácio das Artes atrás de informações sobre os anos 1970, terá uma surpresa. Quase não há programas, fotos, cartazes ou recortes de jornais sobre o que ocorreu ali em meados da década. Os responsáveis pela casa no período não consideravam importante que a documentação fosse preservada, que o futuro pudesse escrever a história da instituição, que a memória da maior casa de espetáculos de Minas Gerais fizesse parte da identidade cultural da população. A partir do fim dos anos 1970, a falha foi corrigida – mas, àquela altura, o mal já fora feito, com informação deficiente sobre algumas temporadas. A mais nova companhia pública de dança do Brasil, a São Paulo Companhia de Dança, não pretende cometer o mesmo erro. Para marcar seu primeiro aniversário, lançou *Primeira estação – Ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança*, organizado por Inês Bogéa, ex-bailarina do Corpo, crítica de dança e uma das diretoras do grupo.

Para pesquisadores, críticos e

historiadores, é uma espécie de paraíso imaginar, daqui há décadas, uma prateleira de volumes, um para cada temporada, contendo impressões de pessoas de setores diversos sobre a produção da companhia ou seu pensamento. A publicação insere-se numa política mais abrangente da São Paulo Companhia de Dança voltada para a valorização da memória, com iniciativas que vão da seleção de repertório (o grupo trabalha tanto em coreografias criadas especialmente para ele quanto na remontagem de clássicos da dança) ao registro de depoimentos de e sobre personalidades da dança (que vem sendo feito na série *Figuras da dança*, que preservou, entre outros, pensamento, voz e imagem de artistas recentemente falecidos, como Ivonice Satie e Ismael Guiser).

Primeira estação – Ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança não escapa da armadilha em que frequentemente caem as publicações “oficiais”, produzidas pelas próprias instituições sobre as quais falam. O tom geral é de louvação, rasgada no ensaio inicial *Notas de amador*, de Roberto Gambini, velada em outros dos textos que o integram. Se o leitor der

o devido desconto a esse vício, contudo, encontrará, em diversos momentos, conteúdo de qualidade. O artigo *Passado futuro*, da própria Inês Bogéa, por exemplo, é boa síntese da história da dança no sentido de recapitular os caminhos que conduziram a obras como *Les nocces*, de Bronislava Nijinska, e *Serenade*, de George Balanchine (as remontagens que compuseram o repertório da companhia na primeira temporada). Logo a seguir, Lilia Moritz Schwarcz dá uma visão vívida da guinada dos séculos 19 e 20, que, se não tem a precisão do texto de um historiador (seu campo é a antropologia), constrói com competência o contexto em que *Les Nocces* surgiu. E o livro pode até mesmo dar bons argumentos aos que gostam de debater o tipo de formação que os críticos devem ter: um ensaio como *Dança e memória: Usos que o presente faz do passado* constitui exemplo de boa crítica, que não parte de um conhecimento específico de dança – sua autora, Beatriz Cerbino, é historiadora, mas o texto, além de situar com eficiência a questão da construção da memória, acaba jogando luz sobre a produção cultural.